

Pragas e doenças

As pragas mais importantes são: pulgão, percevejos, lagartas dos ramos e dos frutos, besouros das flores, brocas dos ramos, tripes, ácaros e abelhas irapuá. As principais doenças são: fusariose, antracnose, verrugose e viroses. O manejo de pragas e doenças deve ser feito de acordo com o nível de ocorrência, adotando-se um conjunto de práticas de controle.

Floração, polinização e frutificação

A época de florescimento varia de uma região para outra. No Nordeste, ocorre de novembro a setembro, enquanto na região Norte do Brasil a floração é quase ininterrupta. As flores abrem-se por volta das 13 h (Fig. 4) e permanecem abertas até as 18 h. A polinização pode ser feita pelas abelhas mamangavas ou manualmente (Fig. 5).

Fig. 4. Flor de maracujazeiro apta à polinização.



Fig. 5. Polinização de flores do maracujazeiro.

Equipe Técnica*

Valdemício Ferreira de Sousa

Endereço eletrônico: valdemicio@cpamn.embrapa.br

Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos

Endereço eletrônico: lucio@cpamn.embrapa.br

Cláudia Sponholz Belmino

Endereço eletrônico: claudia@cpamn.embrapa.br

*Embrapa Meio-Norte

Fotos: Valdemício Ferreira de Sousa

Solicitação deste documento pode ser feita à:



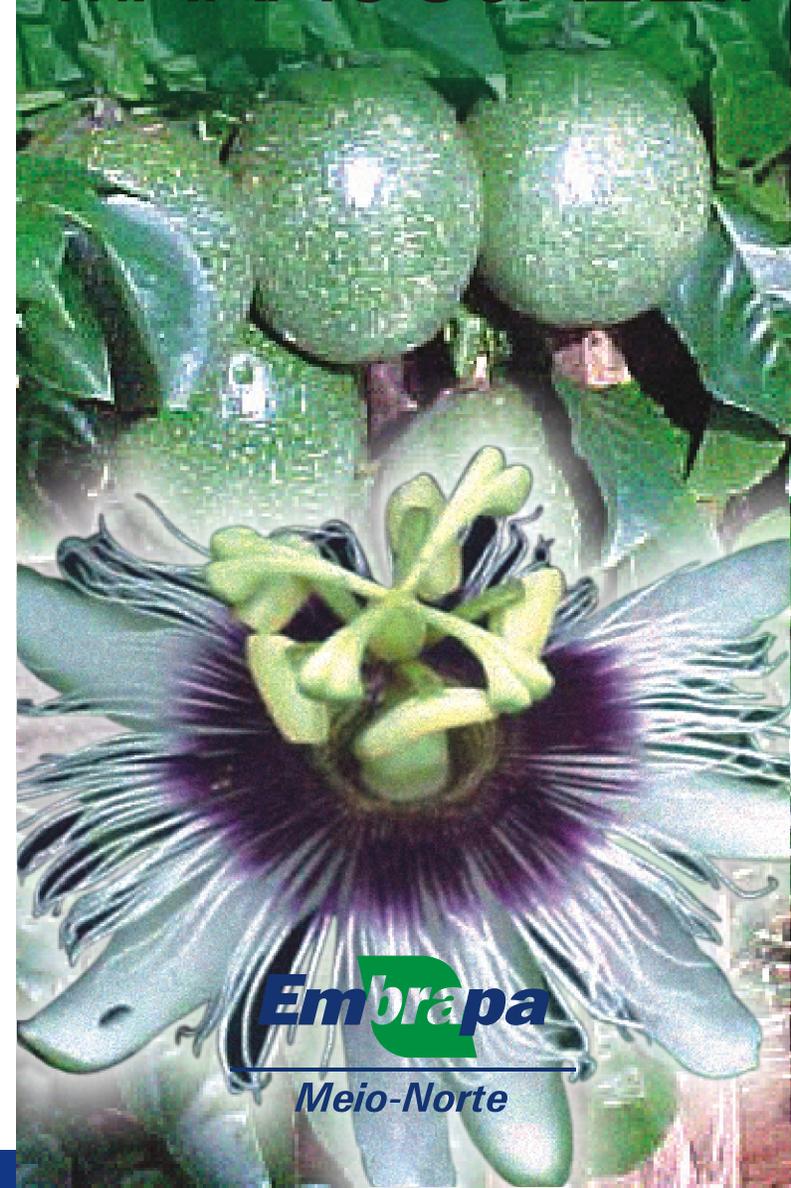
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 • Caixa Postal 01
Cep 64006-220 • Teresina, PI.
Email: publ@cpamn.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Teresina, PI • Dezembro, 2002 • Tiragem: 1.000 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

CULTIVO DO MARACUJAZEIRO



Embrapa
Meio-Norte

Introdução

O maracujazeiro é uma frutífera da família Passifloraceae e gênero Passiflora, originária da região tropical da América do Sul e bastante cultivada no Brasil. Com área plantada de 35.637 ha, o Brasil é o principal produtor mundial de maracujá. O cultivo do maracujazeiro é uma atividade lucrativa. Pode-se atingir produtividade acima de 30 t/ ha/ano.

Clima e solo

O maracujazeiro adapta-se melhor em regiões com temperaturas médias mensais entre 21 e 32°C, precipitação pluvial anual entre 800 e 1.750 mm, baixa umidade relativa, período de brilho solar em torno de 11 horas e ventos moderados.

O solo adequado para o maracujazeiro deve ser profundo, bem drenado, rico em matéria orgânica, de topografia ligeiramente inclinada e com bom nível de fertilidade. As plantas do maracujazeiro não toleram longos períodos de encharcamento.

Preparo do solo e plantio

O preparo do solo deve constar de uma aração e gradagem, aplicação e incorporação de calcário, suficiente para elevar o pH a cerca de 6,8 e a saturação de bases (V) a 80%. As covas devem ser abertas nas dimensões de 0,50 x 0,50 x 0,50 m (comprimento, largura e profundidade), em espaçamentos de 2,5 x 3,0 m ou 3,0 x 4,0 m.

A adubação de plantio deve ser feita por cova com 20 L de esterco bovino curtido, 50 g de FTE BR 12; quando o P no solo < 8 mg/dm³, aplicar 120 g de P₂O₅, se o P no solo > 8 mg/dm³, aplicar 80 g de P₂O₅. As mudas devem ser transplantadas com idade entre 45 e 60 dias. Após o transplante, devem-se fazer irrigações, a fim de favorecer o pegamento (Fig. 1).



Fig. 1. Mudas de maracujá transplantadas e linha de irrigação por gotejamento.

Irrigação e fertirrigação

O método de irrigação mais adequado para o maracujazeiro é o localizado, destacando-se o sistema de irrigação por gotejamento (Fig. 2). A necessidade de água pelas plantas é função da demanda evaporativa do local e da cultura. As irrigações devem ser realizadas com frequência de 1 a 2 dias.

Dentre os nutrientes utilizados no maracujazeiro, o nitrogênio e o potássio podem ser aplicados totalmente em cobertura por fertirrigação. A frequência de fertirrigação deve ser menor ou igual à da irrigação, em torno de 1 a 2 dias.



Fig. 2. Irrigação por gotejamento em plantas de maracujazeiro.

Condução das plantas

A condução da cultura pode ser feita em espaldeiras verticais com um fio de arame liso nº 12. As plantas jovens são tutoradas com fios de barbante. Na fase de condução, devem-se proceder desbrotas periódicas dos ramos laterais, de maneira que se assegure o crescimento de apenas uma haste até a altura próxima do fio de arame (Fig. 3). Conduzem-se dois ramos laterais, que devem crescer de forma monitorada para facilitar as práticas culturais.



Fig. 3. Condução da planta.

